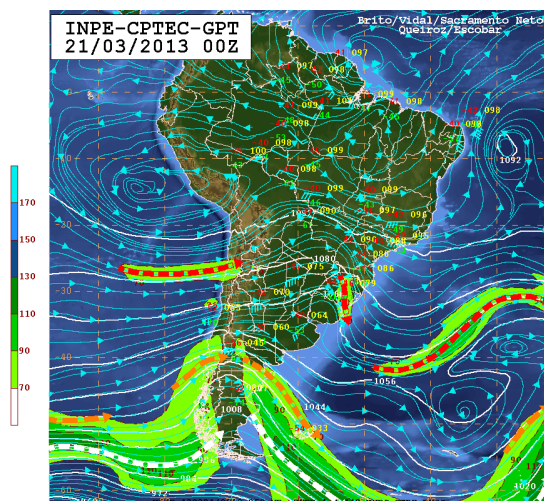


Análise Sinótica

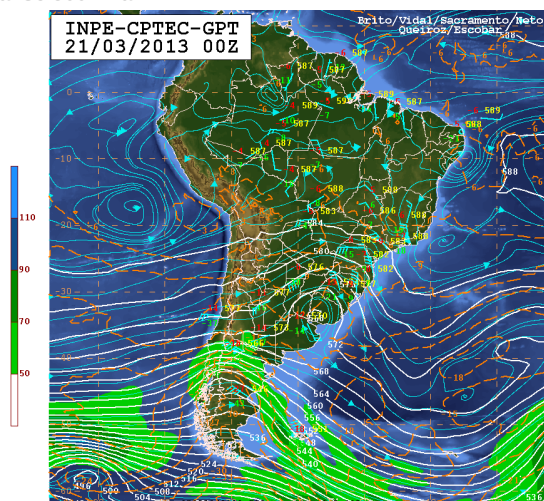
21 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



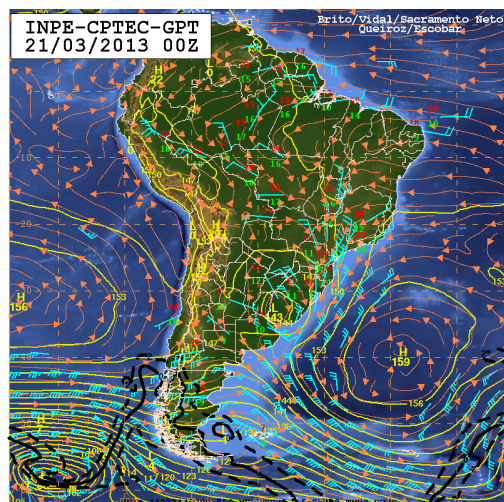
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/03, nota-se uma área de circulação anticiclônica centrada em torno de 14°S/85°W, sobre o oceano Pacífico. Outro anticiclone é observado entre o sul do PA e o TO, menos abrangente. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico por volta de 09°S/29°W, adjacente ao litoral entre PE e PB. A combinação da circulação do VCAN com as circulações dos anticiclones gera difluência no escoamento sobre o setor norte do continente. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável forma atividade convectiva. No continente entre 10 e 37°S observa-se um cavado, que favorece o alinhamento da instabilidade entre o interior e centro-sul do Brasil. No leste do RS este sistema é contornado pelo Jato Subtropical (JST). Ao sul de 38°S no sul do continente observa-se um cavado frontal, contornado pelo Jato Polar.

Análise 500 hPa



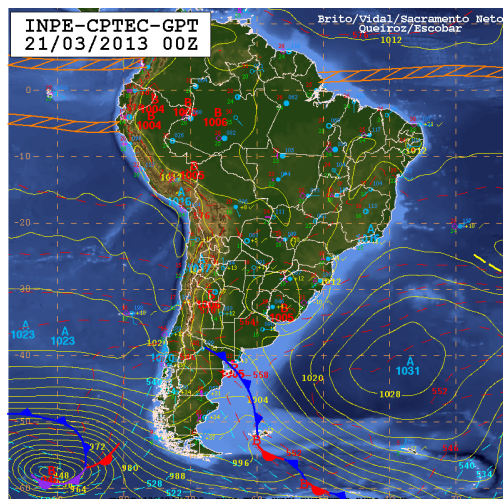
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 21/03, observa-se que o Vórtice Ciclônico (VC) comentado em altitude adjacente ao litoral do Nordeste encontra-se mais próximo do continente neste nível. O ar relativamente mais frio (com temperatura em torno de -6°C) associado a este sistema contrastando com as temperaturas mais elevadas em superfície favorece o desenvolvimento de nuvens carregadas na borda do sistema (principalmente na direção de seu deslocamento). Observa-se o reflexo do cavado ao sul de 18°S no continente até um Vórtice Ciclônico centrado em torno de 33°S/57°W. Como comentado anteriormente, este sistema alinha a convergência de umidade entre o interior e centro-sul do Brasil. Observa-se também o reflexo do cavado frontal no sul do continente, com gradiente de geopotencial e ventos fortes, o que indica a baroclinia associada a este sistema, favorecida pela presença do Jato Polar.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 21/03, nota-se um centro ciclônico sobre o Uruguai, como reflexo da atuação do cavado em altitude. A atuação deste sistema em toda a coluna troposférica alinha a confluência no escoamento observada neste nível entre o interior e o centro-sul do Brasil. Inclusive, notam-se ventos significativos associados a esta confluência, o que aumenta a convergência de umidade e provoca o alinhamento da instabilidade, com núcleos convectivos embebidos. Esta confluência dos ventos também está associada ao anticiclone com características subtropicais e de bloqueio, mais ao sul de sua posição climatológica, no Atlântico com núcleo de 1590 mgp. O gradiente de pressão na borda leste deste sistema é significativo e contribui para os ventos mais fortes. Observa-se o cavado frontal ao sul de 39°S aproximadamente no sul do continente.

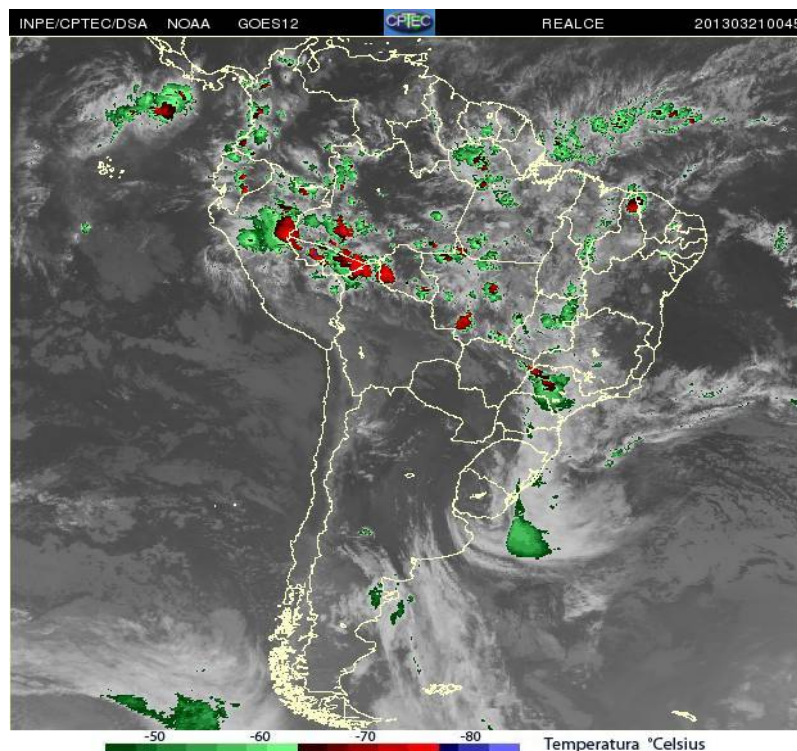
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/03, nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) posicionada em torno de 41°S/37°W com núcleo de 1028 hPa sobre o Atlântico. Este sistema encontra-se com características de bloqueio e ao sul de sua posição climatológica. Nota-se uma área de baixa pressão de 1005 hPa posicionada em torno de 33°S/56°W sobre o Uruguai. Esta baixa tem características subtropicais sem características frontais. Nota-se uma família de sistemas frontais no Atlântico Sul ao sul de 40°S. Um destes sistemas frontais estende seu ramo frio em direção ao sul da Província de Buenos Aires. Estes sistemas são favorecidos pelo padrão comentado em altitude. Nota-se outro sistema frontal em oclusão sobre o Pacífico Sul ao sul de 50°S com ciclone extratropical de 946 hPa posicionado em torno de 57°S/91°W. Ao norte deste sistema frontal percebe-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1020 hPa centrada em torno de 37°S/92°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico, um deles entre 05°S/07°S e o outro entre 03°N/05°N. Sobre o Atlântico a ZCIT apresenta um ramo entre 01°N/03°N. Este sistema reforça a convecção sobre a porção norte do continente Sulamericano.

Satélite

21 March 2013 - 00Z



Previsão

A presença do cavado comentado na análise, que inclusive reflete em superfície com um centro de baixa pressão sem características frontais, se deslocará lentamente para leste e continuará mantendo o alinhamento da instabilidade entre o interior, parte do Sudeste (SP hoje, RJ amanhã e ES no sábado) e leste do Sul do Brasil. No leste do Sul do Brasil este sistema influenciará o tempo apenas hoje. De acordo com este deslocamento, o cavado refletirá em superfície com um sistema frontal amanhã de fraca intensidade pela costa e manterá este alinhamento da instabilidade. Em 500 hPa o escoamento se manterá ciclônico no interior do continente e em altitude atuará a difluência no escoamento no centro-norte do continente, devido a presença da Alta da Bolívia (AB) e do VCAN, e no sul o escoamento será ciclônico. Como o cavado será bem amplo e haverá a difluência e/ou cavado em altitude, haverá o alinhamento da instabilidade com dois ramos em parte do Sudeste, mais ao sul associado ao sistema frontal (SP) e mais ao norte associado apenas ao cavado amplo em altitude (RJ e ES), além dos índices de instabilidade. Entre a sexta-feira e o sábado a passagem do sistema frontal deixará condição mais de chuva estratiforme na faixa litorânea de SP amanhã e no sábado e no domingo em SP e no RJ. Esta condição de tempo se dará devido à advecção de umidade pelos ventos de sudeste na retaguarda do sistema frontal. O sistema frontal não avançará mais e se dissipará no oceano. Nas demais áreas a condição é de pancada de chuva em todo o alinhamento comentado. A partir de sexta-feira uma perturbação entre 500 e 250 hPa deverá instabilizar a Argentina e no decorrer dos dias, com seu deslocamento, deverá instabilizar o Paraguai e parte da Região Sul do Brasil. O VCAN na costa do Nordeste se afastará para o oceano, mas o padrão difluente em altitude e a convergência de umidade deverá instabilizar o interior desta região nos próximos dias.

Elaborado por Caroline Vidal

